

## Mulheres Agricultoras: sensibilidade e força à serviço do campo

*A contribuição da mulher na sociedade não está limitada aos grandes centros urbanos, mas estende-se, de modo especial, às zonas rurais.*

Que as mulheres são lutadoras e capazes de desenvolverem trabalhos, com competência, nas mais diversas áreas, isso ninguém duvida. Ao longo do tempo e com muito esforço, elas conquistaram direitos e, atualmente, ocupam lugares de destaque na sociedade. Na zona rural, por exemplo, a presença feminina é muito forte. As mulheres são esposas, mães, mas não abrem mão de contribuir com o trabalho no campo. A agricultora Carmosina Maria da Silva, 66, é um exemplo.

Quando ainda era criança, aprendeu com o pai a cuidar da terra e nunca mais deixou o ofício. Segundo ela, a vida nem sempre foi fácil. A vontade de estudar era grande, mas as dificuldades da época e a necessidade de ajudar os pais em casa, fizeram com que o sonho fosse adiado. Junto com a irmã mais nova, decidiu que iria trabalhar para poder pagar a escola, que na época era particular. “Compramos uma cartilha do ABC, lápis e caderno, mas não tivemos como continuar, só estudamos durante um mês”, lembrou. Há dois anos, com a chegada de uma escola na comunidade onde mora, dona Carmosina retomou os estudos. Com o sorriso no rosto, faz questão de destacar que, com as aulas, a letra dela ficou mais bonita.



Dona Carmosina e Seu Manoel

Casada com o senhor Manoel Rodrigues da Silva, 72, ela vive numa propriedade de três hectares, localizada na comunidade Jerimum, zona rural do município de Bom Conselho (PE). A família cultiva alface, batata-doce, cebolinha, cenoura, fava, feijão, mandioca e milho. No lugar onde são plantadas as hortaliças, uma produção de Seu Manoel chama a atenção de quem visita o local. Trata-se de uma cobertura feita de lona que fica suspensa em arcos de ferro enterrados no chão. Dona Carmosina explica que a obra funciona como uma estufa, absorvendo o calor, mas que protege da exposição ao sol e também da chuva.



Estufa confeccionada por Seu Manoel

Desse modo, as hortaliças são cobertas durante o dia e descobertas à noite. De acordo com a agricultora, a técnica implantada na horta da família tem alcançado bons resultados, principalmente no que diz respeito à qualidade e à beleza dos alimentos produzidos por eles.

A família é grande. Ao todo, são nove filhos, 16 netos e dois bisnetos. O casal de agricultores tem filhos que moram nos estados de Goiás, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo. A história da família chama atenção pela união. Eles têm o costume de trabalhar em mutirão, um hábito antigo das pessoas que vivem na zona rural. “Muitas vezes, meu marido saía para trabalhar em outros lugares e era eu que assumia o trabalho da roça. Depois as crianças também começaram a ajudar”, recordou. A agricultora se emociona ao falar da família. “Não vai ninguém para roça sozinho. É do começo ao fim, todo mundo junto. Desde a plantação até a colheita. Unidos, a gente cuida mais rápido, conversa, brinca, o trabalho vira festa. Eu tenho o maior orgulho da minha família, todos os dias eu agradeço a Deus por eles”, completou.

Carismática e sempre com um sorriso no rosto, a expressão de Dona Carmosina só muda ao falar da falta de água. Ela foi contemplada com uma cisterna-calçadão através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) com patrocínio da Petrobras. Em breve, a implementação da família, com capacidade para armazenar 52 mil litros de água, estará concluída. “Essa cisterna é a coisa mais linda. Vai mudar para melhor a vida da minha família em 100%. Quando ela estiver cheia, vamos ter água por muito tempo e então estaremos sossegados. Na vida não tem coisa melhor do que água, não. Acho que não tem outra coisa melhor do que essa cisterna, a não ser ter saúde. Quando ela encher eu vou ficar tão alegre nesse mundo”, confessa animada.

Bem próximo ao local da implementação, encontra-se a horta, localizada



Toda a produção familiar é orgânica

estrategicamente para facilitar o acesso da água até a produção. Tudo o que é produzido pela família é de origem orgânica, ou seja, sem o uso de agrotóxicos. Na área onde são cultivados os alimentos é possível encontrar várias plantas medicinais. Na agricultura familiar, esses tipos de plantas têm uma função muito importante, pois o cheiro forte delas servem como defensivos naturais para combater possíveis pragas. Além de tudo isso, ainda é comum observar do terreiro da casa da agricultora as visitas feitas pelos preás, animal muito caçado para uso na culinária. A presença desses bichos é um sinal de comprometimento da família com a preservação do meio ambiente.



O casal de agricultores ao lado do filho e dos netos. Ao fundo, a construção da cisterna-calçadão.

2